

### Artigo: Nossas florestas

Santa Catarina 8/9/2011 - A primeira unidade de conservação criada no Brasil foi em 1934, a Floresta Nacional de Lorena, em São Paulo. Nos últimos anos, as unidades de conservação (UC) aumentaram, chegando hoje a 1,5 milhões de quilômetros quadrados ou seja 150 milhões de hectares, algo em torno de 17% do território nacional. São 310 unidades federais, 503 estaduais, 84 municipais e 973 Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Comparativamente, o Brasil tem 17% do seu território continental protegido por unidade de conservação. No planeta, apenas 12,8% dos territórios estão protegidos legalmente. O Brasil ocupa o 4º lugar em quantidade de área continental destinada a unidades de conservação, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Rússia e China. As florestas cobrem 31% da superfície da terra. No Brasil são 516 milhões de hectares de florestas nativas e plantadas, ou seja, 60,7% do território nacional. Com todos esses dados favoráveis do Brasil, sofremos pressão inexplicável de outros países e ONGs internacionais, o que está por trás disso? Um Brasil de fome, de volta ao passado, importando alimentos?

As Unidades de Conservação estão em duas categorias: de uso sustentável (APA, ARIE, RF, RDS e RPPN) e de Proteção Integral, as estações ecológicas, reservas biológicas, monumentos naturais e refúgio de vida silvestre. O Brasil, entre 2003 e 2010, criou 74% de todas as áreas destinadas a conservação da natureza no mundo, política tão festejada pelo ambientalismo e os acordos dos governos na área internacional.

A meta do governo brasileiro é a criação de mais 10 milhões de hectares de unidades de Conservação nos próximos quatro anos. A estratégia é integrar a gestão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) com outras áreas protegidas, tais como terras indígenas e territórios quilombolas que passariam a ser públicos a partir da criação.

Os números das metas das unidades de conservação 2011-2020, por biomas estão assim projetadas: Bioma Amazônia de 25% atingido para 30%; Caatinga de 7% para 10%; Cerrado de 8% para 10%; Mata Atlântica de 9% para 10%; Pampa de 3% para 10%; Pantanal de 5% para 10% e Área Marinha de 2% para 10%.

Todos esses números e dados são oficiais do Ministério do Meio Ambiente do Brasil. Dados que todos os brasileiros precisam conhecer, analisar e buscar consenso no debate público. É uma decisão que deve ser resultado de uma política planejada, construída na busca de um planejamento de ocupação territorial e ambiental para o país.

O Brasil não pode ser o responsável pela preservação do meio ambiente do planeta. Tantos e todos se preocupam e tentam interferir na legislação florestal brasileira. Ouço afirmações das mais diversas de que o nosso Código Florestal é o mais avançado, o melhor, e deve ser preservado a todo custo. As pessoas estão sendo convencidas que temos no Brasil o melhor Código Florestal para salvar o planeta. Ora, se de fato temos esse avanço, precisamos propor no Rio +20, em 2012, que a nossa legislação ambiental se transforme no Código Florestal Internacional, adotado por todos os países do mundo. Se é bom para nós, deve ser bom para todos os 6,5 bilhões de pessoas no planeta!

***Valdir Colatto é engenheiro agrônomo, vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Congresso Nacional e deputado federal***

COLATTO2011-ARTIGO-FLORESTAS

*Assessoria de Imprensa – Deputado Federal Valdir Colatto (PMDB/SC)  
Chapécó (49) 3328.1516 e 9121.9200 – Veruska Tasca  
Brasília (61) 3215.1708 e 8115.2828 – Jaque Bassetto*